

MODALIDADE II – TEATRO ADULTO

RECURSO Nº 2

Proponente: Verônica Olímpia Alves Tannure

Protocolo: 118343

Proposta: Desesperados

Nota: 81,9

Classificação Atual: 4º

Prezados (as),

Venho por meio deste solicitar, respeitosamente, a revisão das notas atribuídas pelos pareceristas à proposta nº 118343, intitulada Desesperados, inscrita na Modalidade II / Teatro Adulto, sob a candidatura de Verônica Olímpia Alves Tannure.

Após análise detalhada das avaliações recebidas, identifiquei pontuações que, a nosso ver, não refletem adequadamente a qualidade e os méritos do projeto, especialmente nos quesitos: Autoralidade, Inovação, Cenotécnica, Independência, Técnica Artística, Roteiro e Proposta Artística.

No item 1. Proposta Artística recebemos notas 8 e 9, o que já demonstra um reconhecimento da qualidade do espetáculo. No entanto, acreditamos que, diante da solidez do projeto, da consistência da equipe envolvida e da relevância do tema abordado, nossa proposta merece a nota máxima nesse quesito.

Acreditamos que o espetáculo Desesperados apresenta uma proposta consistente, inovadora e relevante, conduzida por uma equipe qualificada e com ampla experiência na cena teatral. A dramaturgia de Fernando Ceylão traz um olhar sensível e atual sobre temas urgentes como depressão, ansiedade e solidão: questões profundamente humanas, tratadas com leveza e inteligência cômica, sem perder a profundidade. A direção de Maurício Canguçu, reconhecido por sua precisão cênica e domínio narrativo, potencializa ainda mais a força do texto e das interpretações.

O elenco, formado por Verônica Tannure, Raquel Pessoah e Ludmilla Rodrigues, dá vida a mais de 30

personagens com excelência, ritmo e versatilidade, o que proporciona uma experiência cênica rica, dinâmica e com forte impacto. Além disso, o espetáculo já foi aplaudido em diferentes praças, como Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Argentina demonstrando sua potência artística e comunicativa.

Diante disso, entendemos que a nota 8 não traduz completamente a qualidade da proposta artística apresentada e solicitamos a gentil reconsideração da avaliação.

No item 2. Técnica Artística recebemos 9,5 e 10 o que já demonstra um reconhecimento e qualidade da nossa equipe. Gostaríamos de solicitar a revisão da nota atribuída uma vez que a equipe artística do espetáculo Desesperados é composta por profissionais com ampla formação e trajetória reconhecida no Teatro. A direção de Maurício Canguçu, ator e diretor com mais de 30 anos de carreira, assegura uma encenação precisa, criativa e tecnicamente refinada. A dramaturgia assinada por Fernando Ceylão traz diálogos ágeis e cenas que exigem precisão na construção cênica e atuação.

As atrizes Verônica Tannure, Raquel Pessôah e Ludmila Rodrigues apresentam ótimo nível técnico, interpretando mais de 30 personagens em uma dinâmica fluida e coesa. A cenografia funcional, as transições entre cenas e o trabalho corporal e vocal das atrizes demonstram domínio dos recursos técnicos da linguagem teatral. Por esses motivos pedimos a reavaliação da nota atribuída.

No item 3. Roteiro recebemos 9 e 10. A dramaturgia do espetáculo Desesperados é assinada por Fernando Ceylão, autor premiado e reconhecido nacionalmente por sua escrita afiada, inteligente e profundamente conectada com os temas contemporâneos. O texto é original, atual e trata com sensibilidade, humor e profundidade assuntos urgentes como ansiedade, depressão e solidão, temas que fazem parte da vida de grande parte da população mundial atualmente.

O roteiro apresenta uma estrutura dinâmica, com múltiplos personagens, vividos por apenas três atrizes, o que exige um texto ágil, bem construído e com transições bem definidas entre as cenas. O público reconhece esse mérito: é constantemente envolvido pela narrativa, que equilibra momentos de comédia e reflexão, promovendo identificação e impacto emocional.

Acreditamos que, pela qualidade literária, relevância temática e domínio técnico demonstrado, o roteiro merece nota máxima nesse critério. Agradecemos desde já a atenção e a possibilidade de reavaliação.

No item 4. Inovação recebemos nota 7 e 8. Acreditamos que a nota atribuída ao quesito Inovação na

análise da proposta do espetáculo Desesperados não reflete, com justiça, as características e propostas cênicas da montagem. Por isso, venho respeitosamente solicitar a reavaliação deste critério.

Desesperados aborda temas de alta relevância e urgência contemporânea, como saúde mental, ansiedade, depressão e solidão, sob uma ótica inovadora ao escolher a comédia como caminho de acesso emocional e intelectual ao público. A combinação de temas sensíveis com uma linguagem leve e acessível promove não apenas o entretenimento, mas também o debate e a reflexão, o que representa uma abordagem diferenciada e original no campo do teatro adulto.

Além disso, a encenação propõe uma dinâmica com rápidas transições, rupturas de linguagem, quebra da quarta parede e uma estética minimalista que aposta na potência do ator como principal instrumento de transformação cênica. A pluralidade de vozes em cena, a representatividade feminina e a estrutura dramática fragmentada criam uma experiência rica e inovadora tanto no conteúdo quanto na forma.

O espetáculo Desesperados se destaca por trazer o primeiro elenco totalmente feminino encenando essa obra no Brasil, o que representa não apenas uma conquista artística, mas também uma escolha consciente e potente de valorização da presença feminina em cena. A proposta traz à tona o olhar das mulheres sobre temas como saúde mental, depressão, solidão e carência, com profundidade, sensibilidade e humor. Essa perspectiva inédita e inovadora amplia o alcance da peça e a torna ainda mais relevante no cenário cultural atual.

Desesperados vem dialogando com públicos diversos e gerando debates importantes nas cidades por onde passou, justamente pela sua proposta moderna, ousada e provocadora. Diante disso, a nota 7 atribuída ao critério Inovação não corresponde ao impacto e à singularidade da montagem, que se propõe a discutir saúde mental através de um espetáculo cômico de múltiplas camadas.

No item 5. Autoralidade recebemos as notas 5 e 7,5. A dramaturgia de Desesperados, assinada por Fernando Ceylão, carrega de forma evidente a marca de sua autoralidade, característica essencial e inegável ao se analisar esta obra. Ceylão é reconhecido nacionalmente por seu estilo único que combina humor inteligente com crítica social refinada, revelando com sutileza e profundidade questões contemporâneas, como saúde mental, solidão e carência afetiva.

Em Desesperados, sua escrita se destaca por diálogos ágeis, situações cotidianas transformadas em cenas cômicas e reflexivas, e personagens que, mesmo envolvidos em exagero cênico, têm profundidade emocional

e reconhecível humanidade. Essa capacidade de transformar sofrimento em riso, sem banalizar o tema, é uma assinatura que atravessa sua obra, sendo fiel ao seu percurso como autor, inclusive nas passagens por televisão, cinema e teatro.

O texto de Ceylão foi montado anteriormente com diferentes elencos, mas mantém, em qualquer versão, sua essência criativa, sua estrutura dramática original e sua identidade como autor. A escolha por um elenco feminino nesta montagem apenas reforça a potência do texto ao permitir novas camadas de leitura, sem descaracterizar sua origem autoral. Diante disso, entende-se que a nota atribuída à categoria autoralidade não condiz com a relevância e a força criativa da dramaturgia apresentada. A obra carrega, sim, a assinatura inconfundível de Fernando Ceylão e deve ser reconhecida por isso.

No item 6. Cenotécnica recebemos as notas 5 e 9. As notas atribuídas ao quesito cenotécnica não contempla a proposta e a funcionalidade do cenário de Desesperados, que foi cuidadosamente pensado para atender à linguagem ágil, dinâmica e multifacetada da montagem.

Trata-se de um cenário versátil e funcional, que se transforma com fluidez em diversos ambientes e situações, acompanhando o ritmo intenso da dramaturgia e das cenas, que exigem mudanças constantes de espaço e atmosfera. A cenotécnica aqui atua como facilitadora da narrativa e da mobilidade cênica, e não como elemento meramente decorativo.

Além disso, a troca de cenas e a manipulação do cenário são feitas pelas próprias atrizes em cena, o que confere autonomia estética ao elenco e mantém o fluxo dramático sem quebras visuais ou técnicas. Essa escolha cênica provoca o espectador, mantém o interesse e valoriza o trabalho das atrizes como criadoras ativas da cena, algo que vem sendo elogiado pelo público nas apresentações realizadas.

Diante disso, solicitamos a revisão da nota, pois a cenotécnica proposta se alinha integralmente à linguagem do espetáculo e contribui diretamente para a sua potência criativa e comunicativa.

No item 7. Independência recebemos as notas 5 e 5. A nota 5 atribuída ao quesito Independência não reflete a realidade da produção do espetáculo Desesperados. Trata-se de um projeto plenamente independente, idealizado, produzido e executado sem vínculos institucionais diretos ou apoio permanente de grandes estruturas públicas ou privadas.

A produção é realizada por uma equipe enxuta, que atua de forma autônoma na captação de recursos, divulgação, logística de circulação e administração do projeto. Todos os processos da concepção artística à

execução técnica são conduzidos com recursos próprios ou pontuais, com grande esforço e comprometimento da equipe envolvida.

Diante disso, solicitamos gentilmente a revisão da nota, considerando o perfil genuinamente independente da produção.

Diante dos pontos apresentados, venho respeitosamente solicitar a reconsideração das notas atribuídas nos quesitos de proposta artística, inovação, roteiro, cenotécnica, autoralidade, técnica artística e independência, conforme detalhado neste recurso. Reiteramos nossa confiança no processo de avaliação e agradecemos a oportunidade de apresentar essas considerações, na expectativa de que possam ser analisadas com atenção e justiça.

Nestes termos, pede deferimento.

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2025.

Verônica Olímpia Alves Tannure